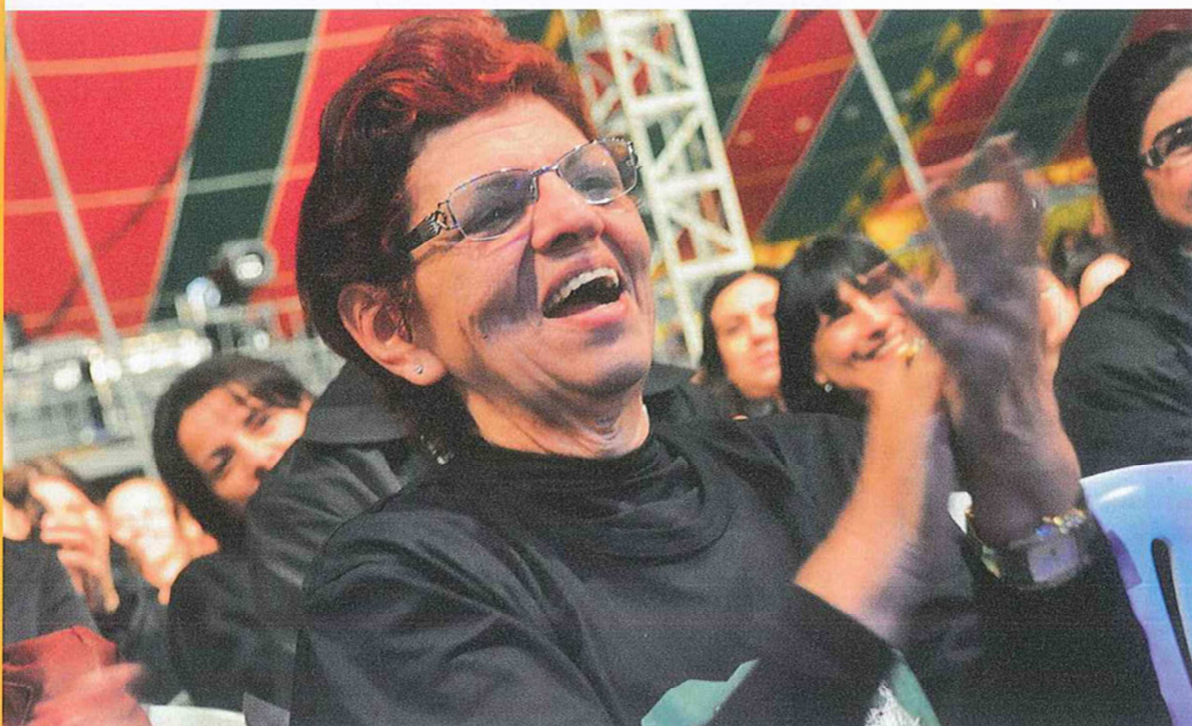


“Não há o uso pleno da uso pleno da leitura”



DM – A educação, então, está mercantilizadora?

Tânia – Exatamente. Esse excesso de ofertas de Graduação é incoerente no sentido do aprofundamento do estudo. Qual é a excelência e o grau de profundidade que o aluno vai ter diante disso? Há uma tentativa de mercantilizar e tornar o ensino superior um produto mercadológico. Como o Brasil é o grande filão do mundo, os europeus que não tem mais o que fazer nos seus países estão vindo para cá investir. Há multinacionais investindo neste setor, empresas comprando diversas faculdades em diferentes Estados brasileiros, mas com comportamentos mais exigentes do que os nossos padrões. No Brasil, cada vez mais em um processo de alargar o poder político, as pessoas vão criando essas barbaridades em termos educacionais. E isso também vai criando uma sensação de que o país é o centro do mundo. E não é. Nós temos coisas maravilhosas aqui, mas estamos com a possibilidade de olhar outros países e aproveitar para trazer experiências para cá.

“A educação infantil não pode ser considerada como um depósito e nem almoxarifado de crianças”, avalia Tânia

DM – Mas, resultados educacionais são alcançados a partir de prazos médios a longos.

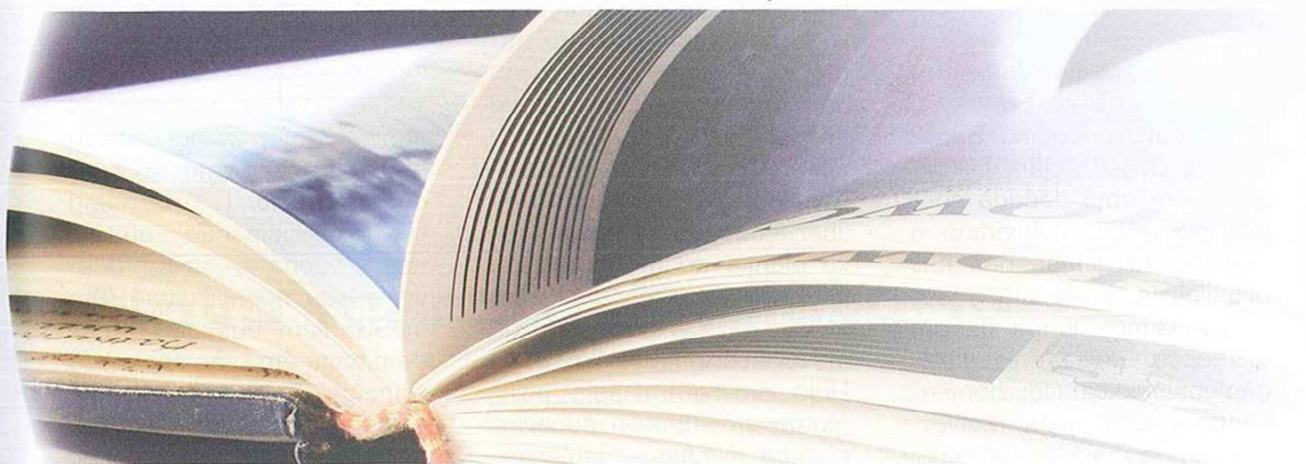
Tânia – Evidente. E a minha primeira preocupação é como professora universitária. E estando muito próxima das escolas, verificando quais são as necessidades, percebo o quanto nós estamos distantes de atingir as demandas, que são diferentes hoje das que tínhamos há uma década, por exemplo. Embora estejamos vivendo no período das novas tecnologias, não podemos pressupor que os alunos as tenham disponíveis, porque eles não têm. As escolas têm laboratórios de informática, mas não pessoas que possam usufruir destas ferramentas. Pressupomos também que eles são leitores das novas tecnologias e dos novos suportes e pressupomos que os professores dominam essa tecnologia, quando não dominam.

tecnologia e não há o

DM – Neste aspecto, as Jornadas Literárias vêm estimulando a leitura nos diferentes formatos.

Tânia – Nesses 33 anos de ação estamos tentando formar leitores numa dimensão multimídia e nunca ficamos apenas nos livros literários. Sempre mesclamos filmes, canções, música, poesia e es-cultura para utilizar a leitura em suas diferentes linguagens. E isso foi um movimento pioneiro que se espalhou pelo país. Quando começamos ninguém estava pensando em fazer isso. A nossa primeira discussão sobre tecnologia foi no ano de 2001. Há 13 anos, levantamos um debate sobre a tecnologia,

porque essas inovações precisam ser consideradas e observadas para que se dê sentido a elas. É necessário que se racionalize o uso e verifique o quanto podem agregar para a educação. Então, hoje, quando falamos em educação e cultura sintonizadas, temos que incluir um terceiro aspecto, formando um trinômio, que é a tecnologia. Ou seja, esses três pilares precisam andar juntos e embasar o processo de aprendizagem dentro e fora da escola.



“Is the presence of a teacher, if it is not completely different, unnecessary?”

Highlights the mastermind of Jornadas Literárias

Professor and creator of one of the biggest literary and cultural movements of the country, Tânia Rösing, says that education needs to be rethought and evidence: “It is a mistake to believe that everybody has a calling for college”

Education Guide: When we talk about education and culture, usually they seems to be independent sectors. Are they, in fact, different?

Tânia Rösing – “No. Education and culture always have to be synchronized. There isn’t educational development of a child, a teenager or an adult if it isn’t filled with cultural elements. So, education and culture are, as defined Al-

cione Araújo, conjoined sisters and that can’t be apart. There a big mistake in the structure organization of the government ministries where the educational questions are worked by one ministry and culture by another, without dialogue between them, which implies in bigger expenses. But, this is not the worst. We have, today, for example, in the Brazilian education process, and this is part of a data that I did in the years or 2011 to 2014, an investment between National Didactic Book and the School Library, of R\$4,5 billion. This money, certainly, makes the editorial market work, but it is not included in this investment the formation of the teachers.

What is happening at the schools is that they are not receiving magnificent collections, as didactic material as for technical material for the formation of the teachers. These collections, although, are paused. There isn’t a stimulation process of these materials, because the teachers, that make the big part of this huge territory that is Brazil aren’t prepared to withdraw elements for their education, information and enlargement of their knowledge and much less their culture, which makes people more sensate and human. This process of education and culture needs, necessarily, to be always synchronized.”